

CEPRE/Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil
Pesquisa de Iniciação Científica - Auxílio CNPq

I. INTRODUÇÃO

A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) se apresenta como uma das possibilidades para favorecer a linguagem de sujeitos com alterações de linguagem (CHUN, FEDOSSE e COUDRY, 2007 e CHUN, 2008), como no caso das afasias, foco deste estudo. A CSA tem por finalidade favorecer a linguagem oral, escrita ou gestual de sujeitos e, conseqüentemente, contribuir para melhora da comunicação e interação com o outro, diminuição do impacto social do problema de linguagem e favorecimento da qualidade de vida dessas pessoas (CHUN, 2006). O comprometimento lingüístico causado pela afasia traz conseqüências diretas na qualidade de vida do sujeito. Nesse sentido foi criado o Centro de Convivência de Afásicos e não afásicos (CCA/IEL - UNICAMP) com o objetivo de integrar os sujeitos afásicos em seu grupo social por meio de atividades discursivas como leituras de textos, discussão de jornais, jogos, música, dentre outras. Interessa estudar a linguagem na afasia a partir do uso da CSA.

II. OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são investigar a linguagem de um sujeito afásico e a comunicação deste sujeito na perspectiva de sua família a partir da introdução da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA).

III. MÉTODO

Trata-se de estudo longitudinal de abordagem qualitativa. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UNICAMP sob nº 151/2007. Vincula-se à pesquisa "Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: Processos de Significação em Sujeitos Cérebro-Lesados" (CHUN, 2008). A pesquisa foi explicada para o sujeito e sua irmã/cuidadora a qual, após anuência, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução 196/96 do CONEP.

3.1. Constituição do corpus

O corpus deste estudo se constitui de dados de um (01) sujeito afásico (CB) não fluente, adulto e do sexo masculino participante do Grupo II do CCA em acompanhamento fonoaudiológico em grupo no qual foi desenvolvido o trabalho com a CSA. O trabalho fonoaudiológico com a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa foi desenvolvido com o sujeito da pesquisa no período de agosto 2006 a outubro de 2007 (último mês de sua participação no grupo de CSA).

3.2. Coleta de dados

Os dados foram coletados das seguintes formas: (i) estudo do prontuário institucional (CCA - IEL/UNICAMP), para levantar o perfil do sujeito e histórico do seu acompanhamento no CCA (ii) entrevista com o membro familiar (irmã) para resgatar a história de linguagem do sujeito e aspectos de sua comunicação no contexto familiar e (iii) registros em vídeo das sessões semanais de fonoaudiologia para análise da linguagem a partir da introdução da CSA.

3.3. Forma de análise dos dados

Inicialmente foi realizado reconhecimento e exploração do material (dados do prontuário, da entrevista com o membro familiar e dos registros em vídeos), seguido do levantamento dos episódios relevantes aos objetivos deste trabalho e estabelecimento das categorias de análise. Para transcrição dos dados seguiu-se o padrão adaptado do BDN - Banco de Dados de Neurolinguística (COUDRY, 2006), incluindo-se uma nova coluna para observações sobre os processos de significação com a CSA, conforme CHUN (2008).

IV. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados conforme o tipo fonte de dados: i) caracterização do sujeito pelos dados institucionais ii) história do sujeito e de sua linguagem a partir da entrevista com um membro familiar e iii) análise da linguagem a partir dos registros em vídeos.

4.1. Caracterização do sujeito - dados institucionais

O sujeito é afásico, sexo masculino, 57 anos, divorciado e tem dois filhos. Mora com a mãe, perto de sua irmã e cuidadora. Trabalhou como pedreiro e é torcedor do São Paulo. Sofreu vários episódios lesionais - acidentes vasculares cerebrais (AVC), sendo o último em 2007 (que o afastou temporariamente do grupo de CSA). Teve como seqüela dificuldades relacionada à linguagem e hemiplegia dos membros superiores e inferiores direitos. Apresenta afasia não fluente e utiliza esteriótipos verbais como "opa" e "ó", associados a gestos com a mão e movimentos de cabeça. Apresenta assobio preservado e segundo dados institucionais, o utiliza com forma de participação no grupo.

Os dados evidenciam a dificuldade de linguagem do sujeito, reiterando a importância do trabalho com a CSA, particularmente na afasia como apontam vários autores (COUDRY, 2007; CHUN, FEDOSSE, COUDRY, 2007; CHUN, 2008).

4.2. Histórico de Linguagem e do sujeito - entrevista com um membro familiar

Segundo a irmã, a afasia mudou a rotina de CB: ele e a esposa se divorciaram, a família e amigos se distanciaram, ele se tornou mais quieto, passa a maior parte do tempo assistindo televisão (futebol e jornal) ou sentado na frente do portão observando o movimento da rua. Os resultados mostram o apoio da irmã em relação ao sujeito, tendo se tornado sua cuidadora principal. Ela referiu dificuldades para se comunicar com ele depois do AVC, sendo ela, quem cuida dele e dos assuntos particulares.

A alteração de linguagem (associado ao comprometimento motor) o compromete em vários aspectos da vida social e profissional como apontado em diversos estudos (MORATO et al, 2003; SANTANA et al, 2007) e reitera a importância do trabalho com a linguagem (COUDRY, 1988, 2007; CHUN 2008) e com a família (SANTANA et al, 2007).

4.3. Linguagem a partir da Comunicação Suplementar e/ou alternativa

No decorrer do período estudado, observa-se que o sujeito produz basicamente as esteriótipos mencionadas. A partir do trabalho com a CSA, utilizando-se um vocalizador - o Voice poid, CB produz "coração", "quero" e seu apelido "Nick" em intensidade bem baixa. Segundo sua irmã, há muito tempo não se ouvia a voz do sujeito, representando, portanto, um progresso significativo. O Voice Poid (Figura 1) possibilita a gravação da própria voz e se evidenciou como importante recurso para eliciar a fala de CB (CHUN, 2008).



Figura 1 - Voice Poid
(Disponível em: www.clik.com.br
Fonte: CHUN, 2008)

Ao longo do período estudado, observa-se que o sujeito utiliza freqüentemente os mesmos gestos como apontar, movimento de círculo com a mão e gestos indicativos de números. CB utilizou espontaneamente gestos novos (vide Episódio 1, turno 4), mostrando sua evolução a partir das atividades com a CSA.

Episódio 1: Conversa sobre o grupo de CSA

Sujeito: CB

Investigadores: Ie (aprimorada de fonoaudiologia)

Transcrito por Ijf (pesquisadora discente)

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre os processos de significação verbais	Observações sobre os processos de significação não-verbais	Observações sobre os processos de significação por meio da CSA
1	Ie	Com quem o senhor conversa mais, com vizinhos, amigos, a família?	Tem interrogativo direcionado a CB		Aparenta os símbolos "vizinhos", "amigos", "família"
2	CB				Outra os símbolos
3	Ie	Com quem o senhor conversa mais, os vizinhos, família, amigos, a família...	Tem interrogativo		
4	CB	Ah...			Faz um gesto circular em volta dos símbolos (interrogativo como "tudo")
5	Ie	Com todos... o senhor conversa?	Tem afirmativo		

Ao final do primeiro ano de trabalho solicita-se a opinião dos participantes sobre o trabalho desenvolvido com a CSA. Segue transcrição do trecho em que CB manifesta sua opinião sobre o grupo (vide Episódio 2). Verifica-se a manifestação da opinião do sujeito e como a utilização da CSA possibilita maior autonomia do sujeito.

Episódio 2 - Opinião sobre o trabalho em grupo com a CSA

Sujeitos: JP, CB, DM, IC, CF

Investigadores: IAC (aprimorada de fonoaudiologia), Imb, If, Im e Ijf (alunas da graduação)

Transcrito por: Iry (pesquisadora responsável)

Nº	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre os processos de significação verbais	Observações sobre os processos de significação não-verbais	Observações sobre os processos de significação por meio da CSA
1	Ie	O que o senhor mais o senhor? Adoção o senhor mais o trocar lábia, a conversar ou a descansar, o que o senhor mais o senhor?	Tem interrogativo		Aparenta as opções "trocar lábia", "conversar" e "descansar"
2	CB				Aparenta "trocar lábia"
3	Ie	Trocar lábia com as pessoas			
4	Iry	Hehe, que legal CB	Tem afirmativo		
5	CB				Pega "descansar"
6	Ie	Descansar não, não descansar			
7	Iry	Descansar não na			
8	Ie	Não			Tentar virar o símbolo, como faz CB
9	CB				Tenta pegar o símbolo
10	Ie				Entrega o símbolo a CB
11					CB coloca o símbolo do outro lado da mesa
12	Iry	O grupo foi ah, ah, lá o CB está dizendo que o grupo foi bom para trocar lábia			

VI. CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam as dificuldades de linguagem do sujeito e reiteram a importância do trabalho com a CSA. Verifica-se o apoio da irmã, que se tornou sua cuidadora principal e o quanto a alteração de linguagem (associada ao comprometimento motor) compromete o sujeito em vários aspectos da sua vida social e profissional. No começo do trabalho o sujeito mostra-se mais passivo e menos participativo, os resultados demonstram que a implementação da CSA favorece sua participação no grupo, maior autonomia de linguagem e expressão de idéias e sentimentos além de favorecer também a atenção e memória. Verifica-se assim, a contribuição da CSA em uma perspectiva neurolinguística no acompanhamento fonoaudiológico da afasia.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHUN, R. Y. S. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: Processos de Significação em Sujeitos Cérebro-Lesados. Pesquisa de Pós Graduação. IEL, UNICAMP, 2006.
CHUN, R.Y.S. Relatório de Pesquisa de Pós Graduação. IEL, UNICAMP, 2008.
CHUN, R.Y.S., FEDOSSE, E.; COUDRY, M.H. Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos não falantes. Diretrizes, Normas e Condutas - Área da Saúde, 2007. In: <http://www.fcm.unicamp.br/diretrizes/temas.html>. Acesso em: 01/07/2008.
COUDRY M.H. O Diário de Narciso: Discurso e Afasia: Análise discursiva de interlocutores com afasias. SP: Martins Fontes, 1988.
COUDRY, M.H. Projeto integrado em neurolinguística: avaliação e base de dados. CIPq: 521.773.95-4, 2006.
COUDRY, M.H. Processos de significação no estudo discursivo da afasia. Anais do II Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa - ISAAC Brasil, Campinas UNICAMP, 2007.
MORATO, E.M. et al (org.). Sobre as Afasias e os Afásicos - subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003.
SANTANA, A.P.; DIAS, F. e SERRATTO, H.R.F. O afásico e seu cuidador: discussões sobre um grupo de familiares. In: GUARINELLO, AC; BERBERIAN, AP; SANTANA, AP; MASSI, G. Abordagens Grupais em Fonoaudiologia: Contextos e Aplicações. São Paulo: Plexus, 2007, p. 11 - 38.